



CENTRO DE ARTESANATO E DESIGN DOS AÇORES

**“Anexo X
Bordado a Ouro dos Açores
As Capas do Senhor Santo Cristo dos Milagres**

*“Nele e no andor, lembrança
De viva crença – crer sincero e ardente,
Na Divina Clemência – bem sem fim,
Santíssima bonança.*

*Por isso alguém vestiu esse tesouro
Mesmo à hora da morte mais cruel,
Como luz, derradeira ...
- A capa do Senhor em lhama de ouro,
É símbolo do céu, em S. Miguel.
É a nossa Bandeira!
Oliveira San-Bento, “A Ilha em prece”, 1947*

A origem vulcânica dos Açores marcou não só a sua paisagem e geografia humana como o carácter dos açorianos cuja religiosidade e acentuada tendência para a interioridade se deve à latente consciência de viverem sob a constante ameaça de tremores de terra, e inesperadas erupções vulcânicas. O sentimento de insegurança face à iminente atividade sísmica e vulcânica gerou uma profunda crença e um especial pendor espiritual entre os seus habitantes, expressos através de duas vertentes de devoção popular: o Senhor Santo Cristo dos Milagres, que ainda hoje rege, absorve e sedimenta o sentido da identidade religiosa e cultural e a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, o Divino Espírito Santo, a mais invisível e etérea figura divina cujo culto se expandiu em diversas localidades das diferentes ilhas dos Açores, bem como na diáspora açoriana.

Os açorianos elegeram assim, a imagem sofrida do “*Ecce Homo*” e a volatilidade da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade sobre os quais alicerçaram a sua fé e o seu sistema de rituais. A dominância destes cultos na vida quotidiana deu lugar à organização das grandes festas religiosas que constituíram e ainda constituem os momentos mais significativos de veneração, de alívio, de homenagem e de ação de graças no contexto da vivência religiosa e cultural açoriana.

Em torno destes rituais teceram-se as mais interessantes manifestações estéticas dos Açores em que os têxteis passaram a ocupar lugar de relevo. A imagem quincentista do Senhor Santo Cristo dos Milagres foi revestida ao longo dos anos, a partir do séc. XVIII por capas executadas em preciosos tecidos, bordadas em diversos materiais, preenchidas com recamadas de joias provenientes de sucessivas e constantes doações.

“As joias esplendorosas, quase todas peças de ourivesaria de finais de seiscentos e de setecentos, integram resplendores, o mais belo dos quais é de platina revestida a ouro e incrustações de pedras preciosas, diamantes, rubis, esmeraldas, safiras, ametistas e topázios, cetros majestosos cobertos de pedras preciosas e integrando joias pessoais de famílias, nomeadamente a Cruz da Ordem de Cristo e de Malta, coroas de espinhos

também elas de ouro, diamantes e rubis, relicário, também peça notável de joalheria portuguesa do século XVIII cordas de aljôfares, pérolas e joias familiares. Todo este rico tesouro encerra a devoção profunda de destacadas figuras e de devotos anónimos movidos ao despojamento por piedade profunda ao Ecce Homo”, in Maria Fernanda Enes, “A invocação e o culto do Senhor Santo Cristo em Ponta Delgada”, 2010.

Da coleção de capas, destaca-se a oferecida por D. João V, através da sua mulher, D. Maria Ana de Áustria, por El-Rei ter manifestado o desejo do Senhor possuir uma capa do mesmo brocado do seu manto real. Por tradição, esta capa era usada todos os anos na procissão conventual que se realiza na manhã de sábado das festas, mas atendendo à sua antiguidade foi substituída pela capa oferecida pelo Morgado João Luís da Câmara Coutinho Carreiro de Castro e outra oferecida pelo franciscano Frei Francisco das Chagas.

Ao falar-se das capas, a personagem central é Madre Teresa da Anunciada, a freira do Senhor Santo Cristo, a quem se deve a divulgação do culto ao Senhor. A força de vontade, determinação e humildade reconhecida por todos, atribui às forças sobrenaturais aquilo que ela quis construir, vestir e ornamentar a imagem do “*Ecce Homo*”. Porém, com a devoção de Madre Teresa, cessa o período de ocultamento; abre-se o da efetiva criação do culto da imagem que lhe dá corpo. É ela a grande artífice do culto do Senhor Santo Cristo como hoje o conhecemos e a transformar a festa do Senhor Santo Cristo que recai no tempo pascal, numa das mais destacadas no âmbito diocesano.

Consideradas peças de artesanato, as capas do Senhor Santo Cristo, tiveram a sua origem na ilha de S. Miguel, onde nasceu e se desenvolveu o culto do “*Ecce Homo*”, em finais do séc. XVII. Sinal de grande religiosidade popular, que só um povo isolado pelo mar e castigado pela natureza sabe valorizar. A invocação, o culto e a festa são apropriados pelos açorianos como fatores de identidade, como marcas de pertença a uma comunidade, a uma sociedade, à Região Autónoma dos Açores. As capas do Senhor, vêem-se, contemplam-se, podemos nelas mergulhar, por vezes difícil de descrevê-las.

I

Simbologia

O culto ao Senhor Santo Cristo dos Milagres

A sua origem está ligada ao Convento de Nossa Senhora de Esperança e ao Convento de Santo André de Ponta Delgada, onde as religiosas de ambos tiveram intervenção nas festas dedicadas ao Senhor. “*As freiras da esperança e naturalmente as de Santo André terão sido as primeiras e as principais obreiras dessas maravilhas que depois ao longo da segunda metade do séc. XIX até à cerca de quarenta anos se multiplicariam por toda a ilha de S. Miguel, graças à devoção e à habilidade de exímias bordadeiras a oiro e a quantas floristas se conheceram especialmente em Ponta Delgada*” in Carreiro da Costa, “A Ilha” Semanário (1940-1941).

Cobrando a imagem do Senhor admiramos com fascínio a Capa, oferta de esperança ou temor de devotos dos Açores e do Continente Americano, sobretudo da diáspora açoriana. As capas, destinadas a cobrir o busto do Senhor, são todas elas em damasco de seda e de algodão natural, brocado, bordadas a ouro e com maior, ou menor número de joias incrustadas. Umhas são obras das próprias freiras do convento, outras executadas por um grupo de artesãs no Convento de Santo André, em Vila Franca do Campo, ilha de S. Miguel. Mais do que peças ornamentais, as capas do Senhor Santo Cristo são um trabalho delicado, cheio de vida e de movimento, onde os maravilhosos desenhos estampados em fio de ouro as tornam em verdadeiras memórias culturais de religiosidade, que definem a essência do viver e sentir das mãos hábeis femininas que as executam ou executaram com muita devoção.

II

Configuração e desenho

O desenho que caracteriza o “Bordado a Ouro” é formado por elementos florais, de temática essencialmente vegetalista (espiga de trigo, folhas de videira e cachos de uvas), por motivos geométricos geralmente aplicados na frente e no rebordo da capa e por símbolos religiosos que representam os instrumentos da Paixão de Cristo (cruz de Cristo, cravos, coroa de espinhos, a escada e a tabuleta com a inscrição “JNRJ”).

III

Tipos de pontos

Os pontos do “Bordado a Ouro” nas Capas do Senhor Santo Cristo agrupam-se nas seguintes categorias:

- ponto de areia;
- ponto cheio;
- ponto de crivo;
- ponto canutilho;
- ponto de espinha;
- ponto cordão;

IV

Matéria-Prima

Tecidos e linhas

1. Tecidos

Na confecção do “Bordado a Ouro” nas Capas do Senhor Santo Cristo só é permitida a utilização dos seguintes tecidos:

- damasco (algodão e seda);
- brocado;
- veludo;
- cetim;
- entretela (tecido de algodão engomado)

2. Linhas

Na confecção do “Bordado a Ouro” nas Capas do Senhor Santo Cristo, é permitida a utilização de:

- canutilho;
- fio de ouro ou de prata;
- cordão torcido dourado;
- linhas de seda douradas e prateadas;
- linha branca de seda;
- linha vermelha de algodão.

3. Ornamentação

Uma amálgama de joias de múltiplas gerações de famílias e de devotos compõem e decoram as capas do Senhor Santo Cristo dos Milagres:

- peças de ouro e platina;
- pedras preciosas: diamantes, rubis, esmeraldas, safiras, ametistas, topázios, cordas de aljôfares, pérolas e outras joias.

4. Outros Materiais

- lantejoulas;
- missangas;
- galão dourado ou prateado;
- franjas douradas.

5. Tamanhos

Os tamanhos das capas variam consoante as encomendas:

- capas grandes para cobrir a imagem do Senhor Santo Cristo: 65 cm de altura e 1,50 m de diâmetro e outros;
- capas pequenas para as réplicas da imagem do Senhor Santo Cristo: 11 cm de altura e 25 cm de diâmetro e outros.

V

Técnicas de execução

A confeção da capa do Senhor Santo Cristo é desenvolvida segundo padrões e técnicas tradicionais determinadas, e no respeito pelas normas e especificações técnicas do Bordado a Ouro. Depois de enumeradas as matérias-primas, passamos à descrição do modo de produção:

Começa-se pelo desafio da imaginação, para inventar novos modelos, novos traços/riscos, de modo a não serem repetíveis. Após traçado o risco com desenho original ou selecionado um já existente em papel vegetal, prepara-se o bastidor de varas para ser colocado o pano/entretela, preso com linha. De seguida, coloca-se o damasco ou veludo para a capa ser magnificamente bordada a ouro em alto-relevo. No bordar, há que alinhar em cima do papel já riscado com o risco que vai ser executado no damasco ou veludo, para não danificar, através do método tradicional, mais adequado e simples. Esta técnica funciona através da sobreposição do papel com o risco. Através do risco o desenho passa para o tecido escolhido, alinhava-se no papel a posição certa sobre o tecido e então acompanha-se cuidadosamente todas as linhas do desenho com pontos de alinhavos muito pequenos. Depois do risco estar passado para o tecido é retirado o papel. Inicia-se o bordado, borda-se com canutilho, fio de ouro ou prata, cordão torcido dourado, lantejoulas, missangas, pedras preciosas, rendas douradas, galões e cordão dourado. Depois de bordada é forrada com entretela e em cetim vermelho, arrematada com renda dourada ou franja em toda a volta da capa. A unir as frentes da capa junto ao pescoço, prende-se um cordão dourado.

Como refere, Madalena Brás Teixeira, autora do texto publicado no catálogo “O Bordado Antigo dos Açores, 2002”, *“o bordado açoriano chegou de facto ao esplendor de serem bordados de diferentes materiais, incluindo a aplicação de joias, exaltando e exibindo assim a crença religiosa no Senhor Santo Cristo. Mas o que é mais desconcertante e nos pode deixar admirados é o facto de tanto se poderem encontrar nestas ilhas exemplos deste tipo de bordados recobertos com elementos valiosíssimos: joias, como podemos encontrar nos trabalhos bordados em tule com o mais pobre dos materiais encontrados na região, mais precisamente na ilha do Faial: a palha. Assim, podemos de facto entender a existência nos Açores, das tendências sempre presentes do popular e do erudito”*.

VI

Bordado a Ouro dos Açores As Bandeiras do Divino Espírito Santo

“Alva Pomba que meiga apar!ceste
Ao Messias no Rio Jordão
Estendei Vossas asas celestes
Sobre os povos do orbe cristão (...)
Hino do Espírito Santo
Autor desconhecido

Até às reformas religiosas pombalinas de 1754-1763, os conventos femininos dos Açores, constituídos por espaços periurbanos, foram acumulando poder espiritual, económico e social que se manifestavam na especificidade e na qualidade arquitetónica da casa monástica, com destaque para a respetiva igreja, espaço de sociabilidade religiosa enriquecida pelas artes, afirmando-se também no brilho das cerimónias rituais, das festividades e das procissões, assim como nas práticas de solidariedade social, na instrução e atividade artísticas das suas religiosas

As artes conventuais tiveram um papel central nos processos de construção de sociedades perfeitas femininas no arquipélago dos Açores. A dádiva de doces e de outros objetos de arte criava laços de comunicação religiosa, instituíam relações de poder

no interior dos conventos, estreitava e aprofundava as relações familiares, económicas e políticas com a sociedade exterior.

Foram nesses conventos, Convento de Nossa Senhora da Esperança em Ponta Delgada e o Convento de Santo André mais conhecido por “Convento das Freiras” em Vila Franca do Campo que a arte de bordar a ouro adquiriu grande perfeição. Mais do que peças decorativas são verdadeiras memórias culturais de religiosidade, de devoção e de temas populares, que definem a essência do viver e sentir vila-franquense no feminino.

VII

Simbologia

O culto ao Divino Espírito Santo nas Ilhas dos Açores

Após o início do séc. XVIII, o culto ao Divino Espírito Santo assume-se como um dos traços centrais da açorianidade, sendo o verdadeiro traço cultural unificador das populações das diversas ilhas do arquipélago dos Açores. Com o fenómeno emigratório das suas gentes, passando a fazer parte integrante das suas vidas, nas comunidades que as acolheram este culto realiza-se hoje no Brasil, nos estados onde a presença açoriana teve grande expressão e significado; nos Estados Unidos da América, nas comunidades radicadas na Nova Inglaterra, Califórnia e o longínquo Havai, entre outros Estados; nas Bermudas e, por último no Canadá.

Este ícone do culto do Divino Espírito Santo que é a pomba, encerra grande valor simbólico que tem perdurado no tempo e motivado a criatividade das novas gerações para as mais diversas aplicações: surge assim na sua forma clássica na bandeira ou estandarte, mas também na forma de registo bordado e emoldurado, na forma de alfinete de peito, bordado numa almofada, e até no avental dos irmãos que preparam as sopas para a comunidade em dia de Império.

O culto do Espírito Santo desenvolve pois, um projeto de regularidade social por virtude da vontade ascensional do Homem Açoriano: invoca o criador, a criatura transforma-se em senhor de uma comunidade; o servo de Deus recebe a coroa do poder; o pobre requer a abundância; o miúdo empunha o cetro do mando; o servidor é ungido como imperador; e assim se restaura a igualdade entre os homens fraternos; e assim, ano após ano, se renova a confiança na vida.

VIII

Configuração e desenho

O desenho que caracteriza o “Bordado a Ouro” nas bandeiras do Divino Espírito Santo é formado essencialmente por símbolos religiosos, (coroa, pomba, 7 dons do Espírito Santo e o esplendor), por elementos florais simétricos de temática essencialmente vegetalista (ramagens, espiga de trigo, cachos de uvas), por motivos geométricos (arabescos) e outros de carácter decorativo.

A coroa tem como configuração principal as hastes, sendo que as mais antigas possuem quatro hastes. Nesta junção das hastes há sempre uma esfera, encimada por uma pomba, que por sua vez, representa o domínio do Espírito Santo sobre a Terra e sobre o poder imperial. As coroas do Espírito Santo possuem uma espécie de bastão chamado cetro que possui uma Pomba em sua extremidade superior. As coroas mais antigas ostentam uma Cruz sobre as suas hastes, sinalizando a ligação entre a fé em Cristo e a fé no Espírito Santo.

A pomba do Espírito Santo representa o simbolismo do Espírito Santo de onde frequentemente divergem vários raios de luz, em número de sete, representando os dons do Espírito Santo, bem como o esplendor por cima da pomba.

IX

Tipos de pontos

Os pontos do “Bordado a Ouro” nas Bandeiras do Divino Espírito Santo, agrupam-se nas seguintes categorias:

- ponto de areia;
- ponto cheio;
- ponto matiz;
- ponto crivo;
- ponto tronco;
- ponto cadeia;
- ponto espinha;

X

Matéria-Prima

Tecidos e linhas

1. Tecidos

Na confecção do “Bordado a Ouro” das Bandeiras do Divino Espírito Santo só é permitido a utilização dos seguintes tecidos:

- damasco (algodão e seda);
- veludo;
- cetim branco;
- entretela (tecido de algodão engomado)
- outros

2. Linhas

Na confecção do “Bordado a Ouro” das Bandeiras do Divino Espírito Santo, só é permitida a utilização de

- canutilho;
- fio de ouro ou de prata;
- cordão torcido dourado;
- linhas douradas e prateadas;
- linhas branca de seda e amarela;
- linha vermelha de algodão.

3. Outros Materiais

- lantejoulas de diversos tamanhos, (consoante o tamanho da bandeira);
- missangas;
- galões dourados e prateados;
- franjas douradas;
- pasta de algodão e
- glacê (cola de secagem rápida para colar tecidos).

4. Tamanhos

Os tamanhos variam consoante o tamanho da bandeira e as encomendas:

- bandeiras grandes variam entre 1,30m/1,30, 1,50/1,50m, 1,65/1,65m, de forma quadrangular e 1,80/1,65m na forma diagonal, são mais utilizadas para arvorar nos mastros dos Impérios e nas Coroações.
- bandeiras pequenas desde 10/10cm, 30/30cm, 40/40cm, 50/50cm e 70/70cm

XI

Técnicas de Execução

O trabalho é desenvolvido segundo padrões e técnicas tradicionais determinadas, e no respeito pelas normas e especificações técnicas do Bordado a Ouro. Depois de enumeradas as matérias primas, passamos à descrição do modo de produção:

Pomba do Espírito Santo:

Na elaboração de bordar a pomba do Espírito Santo existem diferentes etapas de confecção:

- recortar um molde em cartão com o corpo inteiro (incluindo a cauda), recortar as asas, e executar o enchimento com pasta de algodão nestes moldes;
- executar o molde em três partes, corpo, asas e cauda;

- estilizar em papel vegetal o desenho/risco que se pretende bordar, ao que chamamos molde do desenho;
- passar o desenho/risco em papel químico;

Confeção:

A pomba do Espírito Santo geralmente é confeccionada em duas partes: corpo e asas. A bordadeira prende cuidadosamente o molde do desenho/risco em papel químico ao cetim branco que vai servir de suporte e vai riscando o desenho do bordado pretendido. A seguir levanta-se o molde do desenho com todo o cuidado para evitar que se desmanche a forma. Borda-se o corpo da pomba do Espírito Santo, em cetim branco num bastidor redondo e pequeno, com fio de ouro e canutilho dourado, em ponto de areia, ponto cheio e ponto crivo. Cose-se com esses pontos no corpo da pomba lantejoulas pequenas ou grandes, consoante o tamanho da bandeira. Cola-se a parte detrás e deixa-se secar. De seguida, enche-se o corpo com pasta de algodão. Depois de bordada, coloca-se um olho de vidro, ou lantejola com vidrilho preto para realçar o olho da pomba. As asas são cosidas ou coladas ao corpo da pomba, já bordadas e avivadas/ornadas em fio de ouro e lantejoulas geralmente pequenas. Os pés da pomba são constituídos por vergas, forrados com linha vermelha escura. Para ser colocada na bandeira, cose-se à mão ou aplica-se cola branca no avesso do tecido, (damasco vermelho ou veludo), deixa-se secar, e coloca-se a pomba já completa, corpo e asas já arrematadas e bordadas com canutilho dourado, fio de ouro e lantejoulas pequenas ou grandes consoante o tamanho da bandeira, depois são avivadas/ornadas por fio de ouro ao redor dos bordos, geralmente em ponto cheio, ou em alto relevo.

Bandeira do Espírito Santo:

É confeccionada em damasco geralmente de algodão de cor vermelha, (escarlata) normalmente de dupla face de forma quadrangular ou diagonal. Corta-se o damasco com a medida encomendada, faz-se o molde de desenho/risco em papel químico e de seguida passa-se o desenho para o damasco, forra-se com entretela de média espessura, depois é posta no bastidor de varas com o desenho pretendido. Borda-se a canutilho, fios de ouro ou de prata, cordões, missangas, lantejoulas. Após execução do bordado, retira-se do bastidor e forra-se com cetim vermelho, cosida em toda a volta com linha vermelha, e arrematada com uma franja dourada. No centro da bandeira é pregada a pomba do Espírito Santo de cetim branco, bordada em relevo, de onde por vezes irradiam raios de luz, símbolos dos 7 Dons do Espírito Santo – (Ciência, Entendimento/Inteligência, Sabedoria, Conselho, Piedade, Fortaleza e Temor de Deus) em fio de ouro, de prata ou em fio de seda branco. Após execução a bandeira é colocada numa haste em madeira, encimada por uma pomba em prata e algumas fitas de seda vermelhas e brancas. Nas ilhas do grupo central, há a tradição da bandeira ser ornamentada por uma Coroa do Divino Espírito Santo, bordada a fio de seda branco, com os raios de luz bordados a fio de seda branco.

A bandeira é definida como um dos símbolos importantes da Festa do Divino Espírito Santo, é símbolo do poder real, está implícita no hasteamento de bandeiras e/ou estandartes, às instituições religiosas em torno de uma devoção específica. A bandeira do Divino é confeccionada em vermelho, que simboliza o fogo, alusivo à forma pela qual o Espírito Santo se manifestou aos Apóstolos e à Virgem Maria. Os mastros das bandeiras ostentam em seus topos uma imagem da Pomba do Divino pousada sobre uma esfera armilar (o equivalente a celeste a um globo terrestre) esculpida em madeira, metal ou gesso.

XII

Utensílios

Os utensílios mais comuns na execução das (capas do Senhor Santo Cristo dos Milagres e Bandeiras do Divino Espírito Santo) são:

- bastidor de varas para as peças maiores;

- bastidor redondo para as peças pequenas;
- agulha;
- dedal;
- tesoura;

XIII Equipamento

O equipamento é comum na execução das peças (capas do Senhor Santo Cristo dos Milagres e Bandeiras do Divino Espírito Santo):

- máquina de costura;
- ferro de engomar.

XIV Aplicação de selo de certificação

Marca indelével em conjugação com a versão etiqueta. Logotipo iconográfico e n.º de autorização.

XV Definição da área geográfica de produção

Do ponto de vista histórico e geográfico, a produção do Bordado a Ouro – Capas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, regulamentada pela presente portaria circunscreve-se à Ilha de S. Miguel do arquipélago dos Açores, constituindo um produto de referência do artesanato açoriano.

Do ponto de vista histórico e geográfico, a produção do Bordado a Ouro - Bandeiras do Divino Espírito Santo regulamentada pela presente portaria circunscreve-se a todas as ilhas do arquipélago dos Açores, constituindo um produto de referência do artesanato açoriano.

Publicado em 14 de outubro de 2021